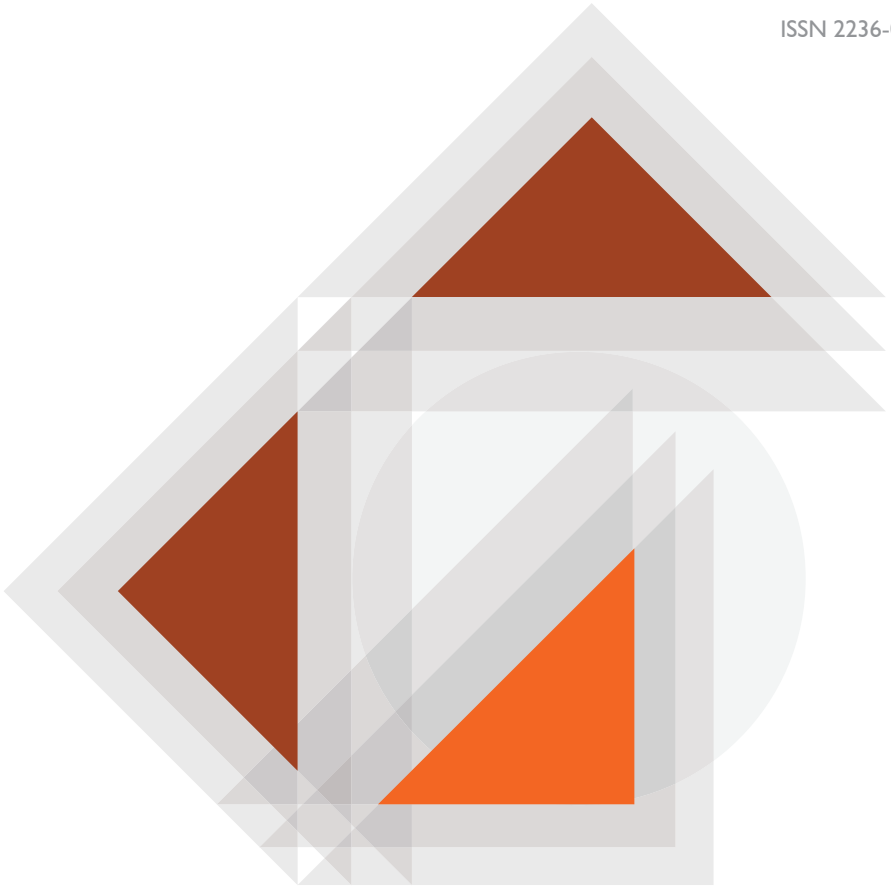
ISSN 2236-0719



ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização
Ana Maria Tavares Cavalcanti
Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
Maria de Fátima Morethy Couto
Marize Malta

Universidade de Brasília
Outubro 2012

C B
H A

Comitê Brasileiro de História da Arte

Bacharelados em História da Arte: instauração de uma formação específica no Brasil

Paula Ramos
Instituto de Artes/UFRGS

Resumo: Nos últimos anos, respondendo a uma demanda histórica, surgiram cinco cursos de graduação em História da Arte no Brasil, alocados nas seguintes universidades: UERJ (Rio de Janeiro/RJ, desde 2002), UNIFESP (Guarulhos/SP, desde 2009), UFRJ (Rio de Janeiro/RJ, desde 2009), UFRGS (Porto Alegre/RS, desde 2010) e UnB (Brasília/DF, desde 2012). O presente artigo discute a instauração de uma formação específica nesse campo, em nível de graduação, no país. Para tanto, pontua os diferenciais dos projetos pedagógicos e as estratégias assumidas pelos cursos, enfatizando o perfil do Bacharelado em História da Arte da UFRGS.

Palavras-chave: História da Arte. Bacharelado. UFRGS.

Abstract: In the last few years, responding to a historical demand, five undergraduate courses in Art History were established in Brazil at the following universities: UERJ (2002), UNIFESP (2009), UFRJ (2009), UFRGS (2010) and UnB (2012). The present article discusses the

establishment of a specific undergraduate education in this field in the country. Therefore, it points out the differences between their pedagogical projects and the strategies carried out by these courses, highlighting the profile of the Bachelor's degree in Art History at the UFRGS.

Key-words: Art History. Bachelor Degree. UFRGS.

Em outubro de 2006, participando do XXVI Colóquio do CBHA, o historiador da arte Jorge Coli, também professor da UNICAMP, alertou acerca da ausência de um lugar institucional bem definido, da História da Arte, no interior das universidades brasileiras. Sua comunicação, posteriormente registrada em texto publicado nos anais do evento, manifesta a "[...] certeza da necessidade premente da implantação e desenvolvimento de graduações em História da Arte no Brasil. O que é uma banalidade nas universidades de outros países, é uma ausência insustentável no Brasil".[1] No mesmo evento, que tinha como foco o debate acerca do estado atual dessa área de conhecimento no país, incluindo a formação do historiador da arte, outros pesquisadores expressaram mal estar semelhante. Para Denise da Silva Gonçalves, uma das consequências dessa lacuna estava no fato de que, em geral, "[...] a pós-graduação precisaria suprir essa deficiência

[1] COLI, Jorge. Pela implantação de graduações em História da Arte nas universidades brasileiras. In: *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte.* Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. p. 132.

antes de cumprir o seu papel, que é o de desenvolver estudos especializados sobre temas específicos"[2], e isso, segundo ela, acabaria por comprometer a produção das pesquisas na área. Já Almerinda Lopes, partindo de sua vivência junto à UFES, enfatizou outro vértice: o fato de a maioria dos professores universitários de disciplinas de História da Arte terem formações heterogêneas, em áreas como História, Arquitetura, Letras, Educação, Filosofia e Comunicação.[3] E sugeriu que a ausência de um campo teórico em Artes Visuais melhor estruturado devia-se ao modelo instaurado pela Academia Imperial de Belas Artes, no início do século XIX, que não contemplava, em sua grade curricular, disciplinas dessa natureza: "Se isso parece confirmar que a teoria e reflexão não eram ali praticadas nem valorizadas, também aponta para o tecnicismo que caracterizou a implantação do ensino artístico no país".[4]

Passados seis anos desses apontamentos, a situação é sensivelmente distinta. Hoje, existem cinco cursos de graduação em História da Arte no Brasil. O mais antigo deles, oferecido pelo Instituto de Artes da UERJ[5] (Rio de Janeiro/RJ), data de 2002.[6] Ele é seguido por quatro cursos

[2] GONÇALVES. Denise. A formação do historiador de arte no Brasil: possibilidades de renovação da disciplina sob o olhar contemporâneo. In: *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte.* Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 102.

[3] Almerinda, porém, entende não se tratar de uma situação específica da UFES, mas verificada em outras instituições de ensino superior do país, sobretudo nas localizadas fora dos eixos economicamente hegemônicos.

[4] LOPES, Almerinda da Silva. O historiador da arte: formação, ensino e pesquisa no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. In: *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte.* Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 86.

[5] Com duração prevista de quatro anos, o curso da UERJ é oferecido nos turnos da manhã e da noite, e oferece 60 vagas por ano, 30 para cada turno.

[6] Roberto Conduru e Vera Beatriz Siqueira, professores-pesquisadores ligados a essa instituição, lembram, no entanto, que o curso de História da Arte da UERJ remonta a

em universidades federais, criados a partir da implantação do REUNI.[7] São eles: o da UNIFESP[8] (Guarulhos/SP) e da UFRJ[9] (Rio de Janeiro/RJ), instaurados em 2009; o da UFRGS[10] (Porto Alegre/RS), surgido em 2010, e o da UnB[11], inaugurado em 2012. Trata-se, portanto, de uma situação singular, que clama nossa reflexão e se coloca sob medida para esta edição do Colóquio do CBHA, que não apenas comemora os 40 anos deste comitê, como se dedica a discutir "Direções e Sentidos da História da Arte".

Pensemos que, até pouco tempo, as pessoas que se interessavam pela área buscavam formação acadêmica geralmente no exterior. Fazendo-a no Brasil, essa se dava em nível de pós-graduação e, muitas vezes, de modo tangente, em programas ligados a institutos de Ciências Humanas. A possibilidade que agora desponta, de uma graduação em História da Arte, desencadeia uma série de questionamentos às universidades e, evidentemente,

1961, inicialmente ligado ao Instituto de Belas Artes (IBA) da Secretaria de Cultura do Estado da Guanabara. Em 1963, quando se forma a primeira turma do curso, o mesmo é incorporado à Universidade do Estado da Guanabara (UEG), que o abriga até 1966, quando o IBA é transferido para o Parque Lage. Após a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, novas reestruturações dos órgãos estaduais conduziram à transformação do IBA em Escola de Artes Visuais (EAV). Seria em grande parte devido a esses percursos que a liderança pioneira da UERJ quanto à criação de cursos superiores em História da Arte, ainda na década de 1960, teria sido esquecida. Sobre o assunto, ver, nas referências bibliográficas deste artigo, as seguintes indicações: CONDURU, 2006; SIQUEIRA, 2009.

[7] Sigla para Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Instituído por meio de decreto presidencial, o REUNI surgiu com o propósito de dar às universidades federais condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior.

[8] Com duração prevista de quatro anos, o curso da UNIFESP é noturno e funciona no Campus Guarulhos, oferecendo 50 vagas anuais.

[9] Com duração prevista de quatro anos, o curso da UFRJ é diurno e funciona na Ilha do Fundão, oferecendo 70 vagas por ano (35 vagas por semestre).

[10] Com duração prevista de quatro anos, o curso da UFRGS é noturno e funciona no Campus Central, oferecendo 30 vagas por ano.

[11] Com duração prevista de quatro anos, o curso da UnB é noturno e oferece 40 vagas por ano.

a nós, tais como: o perfil do egresso, suas competências e habilidades, bem como sua inclusão no mercado de trabalho.

Como sabemos, o campo da História da Arte está passando por grandes transformações. Há décadas a visão historicista e eurocêntrica vem sendo colocada em xeque, assim como os métodos e muitos dos conceitos advindos de linhas teóricas que já não encontram a mesma recepção de outrora. E, nesse cenário, discutido por autores como Ernst Gombrich[12], Hans Belting[13] e Georges Didi-Huberman[14], entre outros, emergem questões que precisam entrar na pauta dos jovens bacharelados em História da Arte no Brasil. Parece-me que uma dessas questões, associada aos projetos pedagógicos de cada curso, é: que História da Arte está no cerne das nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão? Para discutir esse aspecto, um dos instrumentos principais de análise é, sem dúvida, a matriz curricular.

Observando as propostas curriculares

Em suas matrizes curriculares, os cinco cursos citados trazem atividades de ensino facilmente identificadas com

[12] GOMBRICH, Ernst. *Ideals and Idols: Essays on Values in History and in Art.* Oxford: Phaidon, 1979.

_____. *Reflections on the History of Art: Views and Reviews.* Oxford: Phaidon, 1987.

_____. *Topics of our Time: Twentieth Century Issues in Art and in Culture.* Oxford: Phaidon, 1991.

[13] BELTING, Hans. *O Fim da História da Arte.* São Paulo: Cosac Naify, 2006 [1995].

[14] DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant le Image.* Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.

_____. *Devant le Temps.* Paris: Les Éditions de Minuit, 2000.

os temas da "História da Arte", embora cada universidade as ofereça de um modo singular, mantendo suas especificidades. A UNIFESP, por exemplo, faz questão de destacar na denominação das disciplinas desse eixo que se trata de "Arte Ocidental".[15] Isso não quer dizer que sejam ignoradas as manifestações artísticas de outras partes do mundo. Pelo contrário: o curso dedica uma de suas áreas de concentração à arte ameríndia, bem como à arte da Ásia, da África e do mundo árabe, havendo atividades obrigatórias voltadas a esses assuntos. O oferecimento das disciplinas de "Arte Ocidental" da UNIFESP também provoca rupturas nos modelos tradicionais, pelo seu caráter anacrônico: inicia-se com (1) arte ocidental dos séculos XVIII e XIX, para depois se abordar (2) a produção do século XX e, na sequência, (3) a arte ocidental da Antiguidade e da Idade Média, (4) a arte do Renascimento e do Barroco e, por fim, (5) a arte contemporânea, sendo que os conteúdos relativos à produção brasileira e latino-americana são tratados junto com os de "arte ocidental", nessas mesmas disciplinas.

Já o curso da UERJ tem um perfil distinto. Para cumpri-lo, o estudante estuda seis matérias intituladas "História da Arte", além de outras, como História da Arte no Brasil (em três semestres) e Estética e Teoria da Arte (em quatro semestres). A sequência de "História da Arte", porém, é bastante singular: ela elimina a cronologia como elemento ordenador e aposta em temas. Assim, o aluno discute tópicos como "arte e cultura material" e "arte e religião",

[15] É digno de nota que, nos nomes das disciplinas, é excluída a palavra "História"; assim, elas se chamam, por exemplo: "Arte Ocidental III: Antiguidade e Idade Média", ou "Arte Ocidental IV: Renascimento e Barroco".

entre outros.[16] A proposta pedagógica da UERJ, sem dúvida inovadora, busca maiores cruzamentos temporais e espaciais, e articula a arte brasileira nesse cenário, defendendo a sua inserção nos debates internacionais. Outro diferencial é a possibilidade dada ao estudante de realizar disciplinas práticas, na quais ele toma conhecimento de técnicas artísticas.

Essa característica aproxima o curso da UERJ do oferecido pela vizinha UFRJ, que igualmente incentiva a vivência em ateliê, sobretudo em suas atividades eletivas. A instituição federal ainda traz em sua matriz curricular disciplinas como História das Artes Decorativas, das Artes Gráficas, do Cinema e do Design, revelando a abertura epistemológica do curso, bem como um inteligente aproveitamento da tradição da Escola de Belas Artes, com suas várias formações em nível de graduação.

No bacharelado da UnB, recentemente criado, temos uma situação peculiar já no nome. Trata-se de um curso não de "História da Arte", mas de "Teoria, Crítica e História da Arte" (TCHA).[17] Sete disciplinas no eixo TCHA o estruturam, tendo "[...] como função subsidiar a conceituação dos discursos deste campo de conhecimento e suas bases metodológicas".[18] Para integralizar a formação, o aluno deve

[16] Os seis temas são, respectivamente: Arte e Cultura Material; Arte, Pensamento e Forma; Arte e Religião; Arte e Política; Arte e Sistema de Arte; Arte e Vitalidade.

[17] Denominação presente em disciplinas do bacharelado em Artes Visuais da UnB, os "STCHA", Seminários de Teoria, Crítica e História da Arte, que, com ementas abertas, são direcionados aos tópicos específicos de pesquisa dos docentes. De acordo com Pedro de Andrade Alvim. In: O Lugar das Disciplinas de História da Arte nos Cursos de Arte da Universidade de Brasília. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Instituto de Artes da UERJ – 50 Anos de História da Arte, em agosto de 2011. Disponível em: <http://historiadaarte50anos.wordpress.com/artigos/o-lugar-das-disciplinas-de-historia-da-arte-nos-cursos-de-arte-da-universidade-de-brisilia/>

[18] De acordo com material de divulgação do curso.

cursar outras duas sequências de atividades obrigatórias: o núcleo de História da Arte e o de laboratórios de texto, ambos com quatro disciplinas cada, além das eletivas.

Nesse momento de implantação, o maior diferencial do bacharelado oferecido pela UnB está em seu nome e na sua aparente proposta, que é de formar profissionais aptos ao debate teórico e crítico, lembrando que um dos espaços da crítica de arte reside em proposições curatoriais.

A atividade não somente junto a museus, galerias e instituições culturais, mas à frente de projetos na área de patrimônio histórico e artístico, bem como em crítica de arte, produção editorial e curadoria são as possibilidades mais evidentes de trabalho aos formados por esses cursos. E embora a atuação nessas esferas também seja uma possibilidade aos egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os ajustes curriculares que entram em vigor no primeiro semestre de 2013 revelam uma outra ênfase. É sobre essa proposta pedagógica, em especial, que me detenho a partir de agora.

O Bacharelado em História da Arte da UFRGS

Como os outros cursos mantidos por instituições federais, o bacharelado da UFRGS surgiu no âmbito do Programa REUNI. Ele é noturno e oferecido pelo Instituto de Artes[19], que articula, nessa graduação, seus três departamentos: o Departamento de Artes Visuais (DAV,

[19] O surgimento do Instituto de Artes remonta a 1908, quando foi criado Instituto Livre de Belas Artes, inicialmente com curso de Música e, na sequência, com formação em Desenho, em 1910.

ao qual o Bacharelado em História da Arte está ligado), o Departamento de Música (DEMUS) e o Departamento de Arte Dramática (DAD).[20] Na concepção inicial, todas as disciplinas do eixo "História da Arte" seriam compartilhadas entre professores oriundos desses três departamentos. Assim, junto com a "história das artes visuais", o aluno discutiria aspectos da história do teatro e da música, dentro do recorte geográfico e temporal indicado pelas súmulas. Esse era o projeto, defendido principalmente pelo mentor do curso, o diretor do Instituto de Artes, Prof. Alfredo Nicolaiewsky. Entretanto, embora interessante, o mesmo se mostrou não totalmente satisfatório, pois os conteúdos de Música e Teatro, pela carga horária dedicada, acabavam sendo assimilados pelos alunos muitas vezes como "curiosidades culturais", desapontando tanto os professores envolvidos, como os estudantes. Essa e outras percepções levaram a Comissão de Graduação (Comgrad)[21] a estudar mudanças curriculares, em vigor no primeiro semestre de 2013.

[20] É importante comentar que o Bacharelado em História da Arte partiu de uma sugestão do diretor do Instituto de Artes, Prof. Alfredo Nicolaiewsky, à Chefia do DAV, Departamento de Artes Visuais. Entretanto, a proposta de criação de um novo curso foi reprovada pela maioria dos professores do citado departamento. A partir da informação de que o projeto poderia ser iniciativa e ter vínculo exclusivo com o Gabinete da Direção do Instituto de Artes, Nicolaiewsky convidou um grupo de professores a montar o projeto do curso. Essa comissão foi formada pelos seguintes membros: Prof. Alexandre Santos (DAV), Profa. Ana Albani Carvalho (DAV), Profa. Bianca Knaak (DAV), Profa. Blanca Brites (DAV), Prof. Luís Edegar Costa (DAV), Prof. Celso Loureiro Chaves (DEMUS), Prof. Clóvis Massa (DAD), além do próprio diretor, Prof. Alfredo Nicolaiewsky. Para maiores informações sobre a criação desse curso, ver, nas referências bibliográficas deste artigo, a seguinte indicação: COSTA & KNAAK, 2011.

[21] Integram a Comissão de Graduação do Bacharelado em História da Arte da UFRGS os seguintes membros: Profa. Paula Ramos e Profa. Daniela Kern, nas qualidades, respectivamente, de coordenadora e vice-coordenadora, além dos representantes docentes Profa. Inês Marocco (DAD), Prof. Fernando Lewis de Mattos (DEMUS), Prof. Paulo Gomes (DAV)e Prof. Paulo Silveira (DAV), bem como do representante discente Rafael Machado Costa.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
História da Arte I 60H – 4 CRE	História da Arte II 60H – 4 CRE	História da Arte III 60H – 4 CRE	História da Arte IV 60H – 4 CRE	História da Arte V 60H – 4 CRE	Seminário de Arte Contemporânea 60H – 4 CRE	
			História da Arte na América Latina 60H – 4 CRE	História da Arte no Brasil I-A 60H – 4 CRE	História da Arte no Brasil II-A 60H – 4 CRE	História da Arte no Brasil III 60H – 4 CRE
						Seminário de Arte no RS 60H – 4 CRE
História da Cultura I 60H – 4 CRE	História da Cultura II 60H – 4 CRE					
	Arte e Comunicação 60H – 4 CRE			Arte e Imagem 60H – 4 CRE		
Teorias da Arte 60H – 4 CRE	Filosofia da Arte I 60H – 4 CRE	Historiografia da Arte I 60H – 4 CRE	Historiografia da Arte II 60H – 4 CRE			
		Crítica de Arte I 60H – 4 CRE	Crítica de Arte II 60H – 4 CRE	Laboratório de História, Teoria e Crítica de Arte I 60H – 4 CRE	Laboratório de História, Teoria e Crítica de Arte II 60H – 4 CRE	
Estudos Sistêmicos da Arte 60H – 4 CRE	Seminário de Políticas Culturais 60H – 4 CRE	Seminário de Produção Cultural I 60H – 4 CRE	Seminário de Produção Cultural II 60H – 4 CRE			
Práticas Artísticas 60H – 4 CRE		Metodologia da Pesquisa 60H – 4 CRE				Seminário de Projeto para TCC 60H – 4 CRE
				Museologia da Arte-A 60H – 4 CRE	Museografia e Expografia 60H – 4 CRE	
						ESTÁGIO 120H – 8CRE
					ELETIVA 60 H – 4 CRE	ELETIVA 60 H – 4 CRE

Figura 1 - Antiga Matriz Curricular do Bacharelado em História da Arte da UFRGS – Disciplinas Obrigatórias

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
ART 02189 História da Arte I 60H – 4 CRE	ART 02190 História da Arte II 60H – 4 CRE	ART 02191 História da Arte III 60H – 4 CRE	ART 02135 História da Arte IV 60H – 4 CRE	ART 02140 História da Arte V 60H – 4 CRE	ART 02192 História da Arte VI 60H – 4 CRE	ART 02222 História da Arte VII 60H – 4 CRE
			ART 02141 História da Arte no Brasil I – A 60H – 4 CRE	ART 02146 História da Arte no Brasil II – A 60H – 4 CRE	ART 02150 História da Arte no Brasil III 60H – 4 CRE	ART 02220 História da Arte no Brasil IV 60H – 4 CRE
		ART 02149 Seminário de Arte no RS 60H – 4 CRE				ART 02136 História da Arte na América Latina – A 60H – 4 CRE
		ART 02133 Metodologia da Pesquisa em História da Arte 60H – 4 CRE	ART 02144 Laboratório de Pesquisa em História da Arte I 60 H – 4 CRE	ART 02148 Laboratório de Pesquisa em História da Arte II 60 H – 4 CRE	ART 02198 Laboratório de Pesquisa em História da Arte III 60 H – 4 CRE	ART 02151 Seminário de Projeto para TCC 60H – 4 CRE
ART 02122 Teorias da Arte 60H – 4 CRE	HUM 01163 Filosofia da Arte I – A 60H – 4 CRE		ART 02134 Historiografia da Arte I 60H – 4 CRE	ART 02139 Historiografia da Arte II 60H – 4 CRE	ART 02224 Historiografia da Arte no Brasil 60H – 4 CRE	
				ART 02223 História da Crítica de Arte 60H – 4 CRE		
ART 02187 História da Cultura I 60H – 4 CRE	ART 02188 História da Cultura II 60H – 4 CRE	ART 02125 Estudos Sistêmicos da Arte 60H – 4 CRE			ART 02143 Seminário de Museologia da Arte 60H – 4 CRE	
ART 02199 Fundamentos das Artes Visuais 60H – 4 CRE	ART 02299 Introdução à História da Música 60H – 4 CRE					
ART 02126 Práticas Artísticas 60H – 4 CRE	ART 02200 Introdução à História do Teatro 60H – 4 CRE	ELETIVA 60 H – 4 CRE				

Figura 2 - Atual Matriz Curricular do Bacharelado em História da Arte da UFRGS – Disciplinas Obrigatórias

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
		ART 02271 História da Arte Amerindia 60 H – 4 CRE	ART 02273 História da Arte Afro-Brasileira 60 H – 4 CRE	ART 02280 História da Fotografia 60H – 4 CRE	ART 02282 História do Cinema 60 H – 4 CRE	ART 02232 Seminário de Cinema e Vídeo 60 H – 4 CRE	ART 02156 Seminário de Arte Contemporânea na America Latina 60 H – 4 CRE
	ARQ 01001 História da Arquitetura e da Arte I 30 H – 2 CRE	ARQ 01003 História da Arquitetura e da Arte II 30 H – 2 CRE	ARQ 01004 História da Arquitetura e da Arte III 30 H – 2 CRE	ART 02277 História da Arte Popular Brasileira 60 H – 4 CRE	ART 02262 Seminário de História da Arte Asiática 60 H – 4 CRE	ART 02261 Seminário de História da Arte do Islã e do Mundo Árabe 60 H – 4 CRE	
		ART 02283 Seminário de Imagem e Texto 60 H – 4 CRE	ART 02245 Seminário de Estética 60 H – 4 CRE	ART 02241 Seminário de Semiótica 60 H – 4 CRE	ART 02247 Seminário de Iconologia 60 H – 4 CRE		
	ART 02111 Ciências da Arte: Campo Social 60 H – 4 CRE	ART 02112 Ciências da Arte: Espaço Simbólico 60 H – 4 CRE	ART 02263 Arte e Percepção Visual 60 H – 4 CRE	ART 02128 Arte e Comunicação 60 H – 4 CRE	ART 02142 Arte e Imagem 60 H – 4 CRE	ART 02264 Arte e Novas Tecnologias 60 H – 4 CRE	ART 02265 Arte e Design 60 H – 4 CRE
		ART 02129 Seminário de Políticas Culturais 60 H – 4 CRE	ART 02132 Seminário de Produção Cultural I 60 H – 4 CRE	ART 02138 Seminário de Produção Cultural II 60H – 4 CRE	ART 02157 Produção Editorial em Artes 60 H – 4 CRE	ART 02147 Museografia e Expografia 60 H – 4 CRE	ART 02152 Laboratório de Curadoria 60 H – 4 CRE
		HUM 03081 Patrimônio Histórico-Cultural 60 H – 4 CRE	BIB 03211 Conservação e Preservação de Bens Culturais 60 H – 4 CRE	BIB 03209 Gestão em Museus 60 H – 4 CRE	ART 02266 Laboratório de Crítica de Arte I 30 H – 2 CRE	ART 02268 Laboratório de Crítica de Arte II 30 H – 2 CRE	ART 02153 Tópico Especial I 60 H – 4 CRE
	HUM 01135 Filosofia da Cultura 60 H – 4 CRE	BIB 02023 Cibercultura 60 H – 4 CRE		ART 02082 Laboratório de Texto 120 H – 8 CRE	ART 02229 Fotografia Instrumental para História da Arte 60 H – 4 CRE		ART 02154 Tópico Especial II 60 H – 4 CRE
	EDU 03071 Libras 30 H – 2 CRE						ART 02155 Tópico Especial III 60 H – 4 CRE
		ART 01010 Seminário em Teatro III 60 H – 4 CRE	ART 01095 Teatro Comparado 60 H – 4 CRE	ART 01104 Interculturalidade e a cena contemporânea 60 H – 4 CRE	ART 01213 Teatro do Oprimido I 60 H – 4 CRE	ART 01214 Teatro do Oprimido II 60 H – 4 CRE	
		ART 03155 História da Música I 45 H – 3 CRE	ART 03156 História da Música II 45 H – 3 CRE	ART 03157 História da Música III 45 H – 3 CRE	ART 03158 História da Música IV 345H – 3 CRE	ART 03167 História da Música Brasileira I 45 H – 3 CRE	ART 03168 História da Música Brasileira II 45 H – 3 CRE

Figura 3 - Atual Matriz Curricular do Bacharelado em História da Arte da UFRGS – Disciplinas Eletivas

A nova matriz curricular do Bacharelado em História da Arte da UFRGS evidencia quatro núcleos de formação: (1) História da Arte, (2) Crítica, Teorias e Historiografia da Arte, (3) Fundamentos da Cultura e (4) Articulação Teórico-Prática.[22]

Sem perder o diferencial do curso – ou seja, de ele ser resultado do amálgama de três departamentos que historicamente tinham suas distâncias –, optou-se por enfatizar, nas duas etapas iniciais, uma formação mais ampla e humanista. Assim, no primeiro ano, o estudante tem, entre as disciplinas obrigatórias, História da Cultura (I e II), Introdução à História da Música e do Teatro, Fundamentos das Artes Visuais, além de História da Arte (I e II), Teorias da Arte, Filosofia da Arte e Práticas Artísticas, essa última

[22] Além dos dois primeiros núcleos apontados, a matriz curricular anterior evidenciava outros dois eixos: (1) Arte e Exposição e (2) Produção Cultural;

focada em técnicas e aspectos do ateliê. Na sequência, ele poderá cursar, fora as disciplinas específicas de História da Arte (centradas na história das Artes Visuais), eletivas de História da Música, História do Teatro e História da Arquitetura, ministradas por professores dos respectivos departamentos; além, é claro, das diversas eletivas a cargo dos professores do DAV envolvidos com o bacharelado.[23] Ao todo, são mais de 50 disciplinas em seletividade, tais como História da Arte Afro-Brasileira, História da Arte do Islã e do Mundo Árabe e História da Fotografia.[24]

No que tange às disciplinas obrigatórias do "núcleo História da Arte", o curso da UFRGS obedece a um padrão mais tradicional, pelo menos em seu aspecto cronológico, com sete disciplinas de História da Arte "mundial", encadeadas e focadas em períodos específicos.[25] A opção pela diacronia deve-se, entre outros, à observação das "lacunas de conhecimento" entre os estudantes de Artes Visuais da própria UFRGS. A implantação de um novo currículo nesse curso, em 2007, mais aberto e sem o requisito temporal, tem-se revelado contraproducente.

Nessas sete disciplinas, embora a arte brasileira desponte, fomentando debates pontuais, ela tem um espaço

[23] Atualmente, a área de História, Teoria e Crítica de Arte do DAV conta com doze professores. Em 2013, esse número passará a dezesseis, com as quatro novas vagas REUNI.

[24] No projeto inicial do curso, havia apenas onze possibilidades de eletivas: Seminário de História da Arte na América Latina, Produção Editorial em Artes, Filosofia da Cultura, Patrimônio Histórico-Cultural, Conservação e Preservação de Bens Culturais, Gestão de Museus, Cibercultura, Libras e três disciplinas de ementa livre, intituladas Tópicos Especiais.

[25] Os períodos trabalhados são os seguintes: História da Arte I: Antiguidade; História da Arte II: Medievo; História da Arte III: séculos XIV ao XVII; História da Arte IV: séculos XVIII e XIX; História da Arte V: do final do século XIX à década de 1930; História da Arte VI: dos anos 30 aos 60; História da Arte VII: dos anos 1970 em diante.

próprio: há quatro obrigatórias de História da Arte no Brasil, uma sobre arte no Rio Grande do Sul e pelo menos duas sobre arte na América Latina, enfatizando as relações da produção local com a dos países vizinhos. Essa primazia está relacionada a uma pergunta que mobiliza os membros da Comgrad: quem queremos formar? Que habilidades esse bacharel terá?

O cenário artístico e cultural que se verifica atualmente no Brasil é promissor. Novos museus, fundações e centros culturais surgiram, e sabemos que essas instituições precisam de historiadores da arte. Porém, como esse profissional pode se inserir? Ainda: como o projeto pedagógico do curso pode dialogar com essas demandas? O curso de História da Arte da UFRGS é constituído a partir das suas possibilidades de infra-estrutura (longe das ideais) e de recursos humanos. Contamos com um grupo de docentes comprometido com a graduação e com a pós-graduação em Artes Visuais (nas ênfases História, Teoria e Crítica de Arte e Poéticas Visuais), e esses professores trabalham fundamentalmente com pesquisa. Conscientes disso, decidimos focar nosso projeto pedagógico nesse tópico. O novo currículo tem como cerne três disciplinas obrigatórias de “Laboratório de Pesquisa em História da Arte”, articuladas não somente ao núcleo “História da Arte”, mas às disciplinas de “Metodologia da Pesquisa em História da Arte” e ao “Trabalho de Conclusão de Curso”. A nossa ênfase, resultado da compreensão do profissional que melhor podemos formar, recai, assim, no “pesquisador em História da Arte”. E, não apenas isso, no “pesquisador em História da Arte no Brasil”. Daí o número expressivo de

disciplinas obrigatórias com esse foco. Acreditamos que é essa "História da Arte" que podemos escrever melhor. Não ignoramos ou rejeitamos a tradição européia, mas buscamos enfatizar os estudos locais, priorizando, na transversalidade da pesquisa que marca nossa matriz curricular, a produção artística no Brasil.

Queremos suscitar nos nossos estudantes a importância de se construir conhecimento a partir da realidade brasileira. Todos sabemos o quanto as investigações produzidas nos últimos anos têm revisto conceitos e antigas "certezas", produzindo mudanças não apenas em âmbito acadêmico, mas no campo artístico, de um modo ampliado, incluindo aí o mercado de arte.

Os professores do Bacharelado em História da Arte da UFRGS têm trabalhado em seus projetos de pesquisa (nos quais encontramos a participação ativa dos estudantes) temas relacionados à arte no Rio Grande do Sul e à arte no Brasil. Também têm sido organizadas importantes atividades extra-curriculares, como viagens de estudos, que têm revelado aos alunos acervos e, com eles, múltiplas possibilidades de investigação. Acreditamos que é para a arte produzida no Brasil e nos países latino-americanos que o nosso egresso deve, pelo menos em um primeiro momento, olhar. E, se defendemos isso, evidentemente que o ensino, a pesquisa e a extensão que desenvolvemos devem estar articulados a esses propósitos.

Para cumprir tais objetivos, temos múltiplos desafios. Desde a reflexão e possível adequação do projeto pedagógico, passando por uma relação mais profícua com o

corpo discente. Afinal, quem procura os cursos de História da Arte? No caso da UFRGS (e esse quadro não deve ser muito distinto do verificado em outras IES do Brasil), estimamos que pouco mais de 50% dos estudantes queiram, efetivamente, trabalhar na área. Outros 20% procuram o curso como uma complementação a seus estudos em História ou em Ciências Sociais, enquanto uma parcela considerável, cerca de 30%, o encara como "cultura geral", "ilustração" ou, se quisermos, como "um momento de prazer no final do dia". Esse quadro nos alerta para o fato de que não basta pensarmos apenas em projetos pedagógicos (mesmo que muito bem alinhavados em suas propostas), mas que devemos discutir como incentivar o estudante a efetivamente abraçar essa área, não a tratando com diletantismo.

O reconhecimento institucional do campo da História da Arte

Um último aspecto importante: no ano de 2012, três dos cinco bacharelados em História da Arte no Brasil passam ou iniciam o processo de reconhecimento de curso junto ao MEC, o Ministério da Educação. Entre eles, está o curso da UFRGS. Trata-se de um momento fundamental, de "defesa" e legitimação institucional da própria área, uma vez que inexistem Diretrizes Curriculares para a formação em História da Arte.[26] Essa situação acarreta o que Jorge Coli

[26] É fundamental registrar que os coordenadores dos citados bacharelados, sobretudo dos quatro mais antigos, já se reuniram pessoalmente, algumas vezes, com o intuito de redigir documento que manifeste, junto ao MEC, as especificidades de uma formação em História da Arte, respeitando as características de cada curso. Esse texto está em fase de

já havia denunciado em 2006: o fato de que nas próprias classificações acadêmicas, elaboradas por especialistas em Educação a cargo do Governo Brasileiro, a História da Arte ora se submeta "[...] à teoria, à estética, à crítica (quantas agências de fomento não a espremem sob o título ambíguo de 'Fundamentos e críticas das artes'...), ora às práticas artísticas". Acerca disso, Coli ainda provoca: "Até hoje, quantos não pensam que a História da Arte é uma disciplina artística, e não histórica?"[27]

Justamente essa condição provoca de modo contínuo uma pergunta: qual seria o lugar da História da Arte no ambiente universitário brasileiro, notadamente em nível de graduação? Seria "entre" os cursos de História e de Artes Visuais? "Entre" os cursos de Artes Visuais e de Filosofia? "Entre" os cursos de Artes Visuais e de Antropologia? A defesa de sua existência ficaria articulada ou restrita aos "entres"? Sabemos que a História da Arte é alimentada e alimenta várias outras áreas e que esse fator é um dos pilares de sua riqueza epistemológica. Entretanto, talvez um dos pontos a se constituir como meta dos bacharelados em História da Arte no Brasil é justamente o de fortalecer suas especificidades. E um deles, acreditamos, deve residir na pesquisa. Não apenas isso: na pesquisa sobre as artes visuais produzidas no Brasil. É disso que podemos falar com maior propriedade.

finalização e espera-se que possa constituir material importante para o reconhecimento da área junto às instâncias acadêmicas no país.

[27] COLI, Jorge. Pela implantação de graduações em História da Arte nas universidades brasileiras. In: *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte.* Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. p. 132.

Referências Bibliográficas:

ALVIM, Pedro de Andrade. O Lugar das Disciplinas de História da Arte nos Cursos de Arte da Universidade de Brasília. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Instituto de Artes da UERJ – 50 Anos de História da Arte, em agosto de 2011. Disponível em: http://historiadaarte50anos.wordpress.com/artigos/o-lugar-das-disciplinas-de-historia-da-arte-nos-cursos-de-arte-da-universidade-de-brisilia/

AMARO, Daniele Rodrigues. O Lugar da História da Arte no Brasil: uma Breve Revisão sobre o Estado Atual do Campo Científico nas Universidades Brasileiras. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Instituto de Artes da UERJ – 50 Anos de História da Arte, em agosto de 2011. Disponível em: http://historiadaarte50anos.wordpress.com/artigos/daniele_amaro/

BAUMGARTEN, Jens. O Curso de História da Arte na Universidade Federal de São Paulo. In: Anais do XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Roberto Conduru e Vera Beatriz Siqueira. Rio de Janeiro: CBHA, 2009. p. 59-66.

BELTING, Hans. O Fim da História da Arte. São Paulo: Cosac Naify, 2006 [1995].

COLI, Jorge. Pela implantação de graduações em História da Arte nas universidades brasileiras. In: Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 132-133.

CONDURU, Roberto. Do silêncio à marginalização: arte e África, IBA e UERJ. In: Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 154-161.

COSTA, Luís Edegar; KNAAK, Bianca. A criação do Bacharelado em História da Arte da UFRGS: um relato. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Instituto de Artes da UERJ – 50 Anos de História da Arte, em agosto de 2011. Disponível em: http://historiadaarte50anos.wordpress.com/artigos/a-criacao-do-bacharelado-em-historia-da-arte-da-ufrgs/

CUNHA, Almir Paredes. A formação do historiador da arte. In: Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 96-101.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Devant le Image. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.

_____. Devant le Temps. Paris: Les Éditions de Minuit, 2000.

GOMBRICH, Ernst. Ideals and Idols: Essays on Values in History and in Art. Oxford: Phaidon, 1979.

_____. Reflections on the History of Art: Views and Reviews. Oxford: Phaidon, 1987.

_____. Topics of our Time: Twentieth Century Issues in Art and in Culture. Oxford: Phaidon, 1991.

GONÇALVES. Denise. A formação do historiador de arte no Brasil: possibilidades de renovação da disciplina sob o olhar contemporâneo. In: Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 102-108.

HUCHET, Stéphane. Questões sobre o “lugar e a “função” formadora da História da Arte. In: Anais do XXIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Sônia

Gomes Pereira e Roberto Conduru. Rio de Janeiro: CBHA / UERJ / UFRJ, 2004. p. 425-428.

LOPES, Almerinda da Silva. O historiador da arte: formação, ensino e pesquisa no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. In: Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Marilia Andrés Ribeiro e Maria Izabel Branco Ribeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. p. 85-95.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. Curso de Bacharelado em História da Arte – UERJ. In: Anais do XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Roberto Conduru e Vera Beatriz Siqueira. Rio de Janeiro: CBHA, 2009. p. 67-76.

TERRA, Carlos Gonçalves. Implantação do bacharelado em história da arte na Escola de Belas Artes/UFRJ em 2009. In: Anais do XXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Organização: Roberto Conduru e Vera Beatriz Siqueira. Rio de Janeiro: CBHA, 2009. p. 50-58.